

1 INTRODUÇÃO

A série *Os Simpsons* inaugurou uma nova etapa para o seriado televisivo, na forma de um seriado animado de comédia de situações, tendo como foco uma audiência juvenil e adulta. Apesar de esta forma já ter sido utilizada anteriormente em *Os Flintstones*, o programa *Os Simpsons* inova em seu conteúdo. Criada por Matt Groening e exibida pela emissora FOX, a série, em 2004, completou 15 anos no horário nobre, tendo abordado diversos temas. Conhecida por ser subversiva, ao contrário de outras que a precederam, a série *Os Simpsons* vai além do humor espirituoso e apresenta uma crítica e sátira da sociedade ocidental.

Esse desenho animado feito para um público norte-americano acabou tendo um alcance global, e, apesar de seu conteúdo contundente, e de seus produtores terem se inspirado numa tira em quadrinhos alternativa, o programa atingiu as massas populares e se tornou um ícone da cultura popular e da cultura da mídia.

A série é capaz de estabelecer pontos de vista, críticas ao comportamento e sátiras da sociedade, através do desenvolvimento de uma complexa estrutura narrativa. Ela é capaz de citar a si mesma, sua própria indústria de entretenimento e a fórmula das comédias de situações, utilizando diversos recursos, como a paródia, a sátira, a intertextualidade e a metalinguagem.

Os personagens principais são os cinco integrantes da família Simpson: Homer, o pai, Marge, a mãe e os filhos Bart, Lisa e Maggie, que moram em uma pequena cidade norte-americana chamada Springfield. A cidade possui todas as características de uma metrópole, e ao longo dos anos foi crescendo e se desenvolvendo, assim como o elenco da série e seus personagens.

A série *Os Simpsons* já criticou o capitalismo, o ultra-individualismo e satirizou a sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que fez apontamentos sobre aspectos dessa mesma sociedade, como um sinal de alerta sobre o rumo que ela está tomando e como seus indivíduos estão se afastando do conceito de cidadania e perdendo suas identidades culturais.

Através de roteiros bem desenvolvidos, a série consegue atingir diversas camadas sociais e faixas etárias, e também diferentes audiências, trazendo à superfície temas como corrupção política e violência urbana, ao mesmo tempo em que aborda assuntos como homossexualidade, os sistemas dos planos de saúde públicos e privados e o sistema de ensino deficitário. Além de fazer uma leitura mais crítica da vida em família, com seus conflitos emocionais e desavenças, em *Os Simpsons*, nenhum personagem é perfeito, e uma grande parte vive como indivíduos autocentrados e alienados dos acontecimentos a sua volta. Centrada no núcleo familiar e nas pessoas da cidade, que poderia ser qualquer cidade, a série surpreende ao satirizar aspectos sociais, políticos, sexuais e estéticos da cultura ocidental contemporânea. Aborda assuntos cotidianos e até mesmo seqüestro por alienígenas, partindo da cultura ocidental à crítica ao preconceito em suas diversas formas, da *pop art* à arte conceitual. O programa passa por diversos gêneros de ação e aventura, até suspense e drama. É um desenho animado apresentado sob os mais diversos pontos de vistas, enredos e ideologias. Nunca houve nada similar na programação televisiva ocidental e na história da animação e dos seriados, tanto animados como em *live-action*¹. O programa *Os Simpsons* é inovador em seu formato de desenho animado, sua abordagem de assuntos diversos, da crítica social, sátiras e paródias, no desenvolvimento e aprofundamento de seus personagens e dilemas, e em seu elenco crescente,

¹ *Live-action* é o termo utilizado para programas ou filmes feitos com atores reais.

chama a atenção do olhar acadêmico e torna-se objeto de pesquisa em diversos campos de estudo².

Enquanto pai e filho (Homer e Bart) são individualistas, preocupados consigo mesmos, Marge, a mãe, é a mediadora da família, em algumas outras situações que envolvem a comunidade, enquanto a filha Lisa representa uma alternativa para uma sociedade que se encontra à beira da estagnação política, econômica e cultural, através da luta por seus princípios e observações.

Em *Os Simpsons*, é possível perceber as mudanças pelas quais a sociedade contemporânea está passando, e como um seriado com uma estrutura de reiteração, consegue, através da sátira e da paródia, revelar um retrato dessa sociedade e de seus anseios.

A série faz referências e alusões ao cinema e à literatura, e tem na apropriação uma ferramenta para se desenvolver um roteiro com conteúdo crítico e espirituoso, mostrando a convivência em família e em grupos de indivíduos que formam a sociedade e comunidade de Springfield. A cidade de *Os Simpsons* pode ser interpretada como toda e qualquer cidade da cultura ocidental.

Este estudo tem como objetivo revelar, com olhar profundo e crítico o seriado animado *Os Simpsons*, como sua estrutura de criação, produção e narrativa são relevantes para o estudo da animação no Brasil, já que a série pode ser vista como um estudo de caso, assim como uma exposição de idéias sobre uma cultura popular, para um setor que se encontra em pleno desenvolvimento em solo nacional. E pretende, também, demonstrar a relação intertextual, metalingüística e intermidial como fator enriquecedor para criação e desenvolvimento de um

²E resultou em produções acadêmicas e publicações, citando como exemplo a abordagem crítica sobre filosofia através de um estudo a respeito da série no livro *Os Simpsons e a Filosofia* de Aeon J. Skoble, Mark T. Conard e William Irwin, que tem como objetivo difundir o estudo dessa área para leitores em geral e estudantes de graduação. Esse é um exemplo de como a riqueza de argumentos da série pode resultar em desdobramentos de pesquisas sob o olhar sério da análise crítica.

seriado animado televisivo, que pode servir como referência para a produção de séries animadas para televisão. Esses são fatores que criam uma conexão com o público e tornam esse programa o único do gênero na história da animação, tornando-se um marco que influenciará as futuras produções.

O termo “desenho animado” será utilizado neste estudo para definir a animação bidimensional realizada manualmente. O termo surgiu com a primeira das séries de personagens – *The Newlyweds*, de 1913, realizada por Emile Cohl. Tratava-se de uma adaptação (assim como o objeto deste estudo) dos famosos quadrinhos do desenhista George MacManus, *The Newlyweds and Their Baby* (LUCENA JÚNIOR, 2001, p.65).

A série televisiva *Os Simpsons* foi escolhida como objeto deste estudo devido a sua longevidade como programa televisivo, tendo alcançado, em 2005, 350 episódios, o que a confirma como o programa de comédia no horário nobre há mais tempo no ar, na história da televisão.

Primeiramente, foi conceituado o seriado como gênero televisivo, e depois, foi exposta uma história das séries animadas que foram produzidas para o horário nobre, e como a série *Os Simpsons* proporcionou um novo impulso na animação feita para este horário.

Após conhecer a história das séries animadas e a estrutura do seriado, foi feita a apresentação da série *Os Simpsons*, mostrando quem são seus personagens, seus perfis e características, o impacto que a série teve junto à audiência, e como o programa surgiu de vinhetas de um minuto, aproximadamente, criadas para outro programa.

Todo o processo de produção foi detalhado e aprofundado neste estudo, de forma a desvendar o processo e perceber as referências metalingüísticas a respeito da série, revelando como o método de criação e produção dos episódios influi na série. Para estudar o conteúdo dos episódios, foi traçado um panorama histórico da revolução cultural dos anos 1960 e 1970, e

mostra-se como essas mudanças se refletiram nas manifestações artísticas e culturais da sociedade contemporânea, revelando alguns dos motivos pelos quais o programa é crítico e satírico.

Antes das análises dos episódios, foram definidos e conceituados a paródia, a sátira, a ironia, o pastiche, a intertextualidade e a metalinguagem, e então, como a série se apropriou desses elementos intertextuais para fazer humor e crítica, através da análise de episódios relevantes a estas formas de linguagem como recursos narrativos.

O capítulo sobre intermedialidade traz a história da tira em quadrinhos *Life In Hell* e faz a relação entre ela, na qual foi inspirada a série animada, e a própria série, de forma profunda, trabalhando os conceitos de intermedialidade e seus diferentes textos. Tem como objetivo estabelecer a relação entre tira em quadrinhos e o programa *Os Simpsons*, buscando estabelecer a *gênesis* do programa, e como seus primórdios definiram o perfil de seus personagens, inspirando as outras temporadas. Foi dada uma ênfase maior aos primeiros episódios (de 1989-1990), e, depois, foi feita uma análise de um episódio de 2005, para verificar as mudanças ocorridas. Episódios considerados críticos em suas temáticas foram analisados, levantando suas características que se sobressaem ao criarem controvérsias e fazerem afirmações, satirizando a sociedade e parodiando obras da literatura e do cinema.

Para conceituar as várias formas de intertextualidade e apropriação, foram utilizadas as definições criadas por Linda Hutcheon, devido ao seu profundo conhecimento e domínio a respeito da paródia e a sua distinção em relação à ironia e à sátira. Para as teorias a respeito da intermedialidade foram utilizadas as definições de Claus Clüver, para a conceituação dos textos *intermedia*, *mixed-media* e *multimedia* como será visto. Outro ponto relevante é a questão da influência de outras obras em relação a *Os Simpsons*, como a influência do cinema, das histórias em quadrinhos e da própria televisão.

O estudo é complementado com um capítulo sobre a animação no Brasil, e a sua presença como forma de seriado na televisão brasileira, expondo o projeto da Cartoon Network, como os artistas dependem de incentivos fiscais e quais são as perspectivas para esse setor no país.